

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Imprensa Class.: 51

Data: 20/02/85

Pg.: _____

Governo de Roraima 1970 invade área indígena

BOA VISTA — A Companhia do Desenvolvimento de Roraima, CODESAIMA, invadiu a reserva da Serra Verde, para extrair minérios, sem qualquer aviso ou negociação com os índios. A Companhia vem introduzindo maquinário pesado na reserva tirando dos índios a possibilidade de explorar o garimpo, atividade econômica importante para sua manutenção.

Outro foco de tensão entre os índios surgiu na maloca de Willimond, região do Rio Aila, na fronteira com a Guiana Inglesa. Francisco Batista, filho do fazendeiro e pecuarista Rodrigues Batista, tocou fogo na casa de um índio da tribo Macuxi, que havia construído a palhoça para assumir o posto de encarregado da criação comunitária de porcos e galinhas. Em represália, os índios também queimaram a casa de Francisco e a situação está tensa na área.

Segundo o tuxaua Jaci, o problema vem ocorrendo já há três anos. Até agora, Rodrigues Batista já queimou cinco casas dos índios, sem que estes reagissem. Jaci afirma que, agora, os índios perderam a paciência e resolveram revidar. Disse que no fim de semana o índio Macuxi, da maloca Willimond, terminou de construir a casa do retiro, para onde vai como encarregado do gado e dos porcos pertencentes à comunidade, formada por várias malocas (só na região do Mauá, há cerca de 3.500 macuxis). Quando lá chegou, o fogo já estava consumindo tudo, inclusive os mantimentos que havia transportado.

O fato foi levado ao conhecimento dos tuxauas e estes, em assembléia, resolveram que não mais agüentariam as atitudes do fazendeiro e decidiram devolver a agressão. Mandaram avisar a Batista que iam queimar a casa de Francisco no dia seguinte.

FAZENDEIRO

Outro problema denunciado por Jaci na reunião de ontem foi a

ação inescrupulosa de alguns fazendeiros, que vêm invadindo as áreas reservadas e implantando fazendas sem nenhuma autorização. Depois de fazer diversas benfeitorias na terra, requisitam a posse junto ao Incra, que sempre tem liberado a documentação. Depois, afirma Jaci, se os índios quiserem as terras de volta, precisam comprá-las do fazendeiro e isso é necessário, pois precisam manter uma área suficiente para a sobrevivência da comunidade. Para ele, isso é um absurdo, pois como o índio pode se sujeitar a comprar o que é dele?

GOVERNO

Outro problema levantado ontem foi denunciado pelo tuxaua Luís, da maloca do Pilho. Segundo ele, a Companhia do Desenvolvimento de Roraima, Codesaima, invadiu a reserva da Serra Verde, para extrair minérios, sem qualquer aviso ou negociação com os índios. E isso tem provocado muita inquietação entre eles. Os pequenos garimpos explorados pelos macuxi funcionam como uma espécie de poupança: quando eles precisam de dinheiro para manter as malocas, reúnem-se em mutirão para garimpar. Segundo Luís, os índios já localizaram várias faixas onde há ocorrência de ouro e as reservam para os momentos de necessidade. Como a Codesaima invadiu uma região onde se concentram os melhores focos de garimpagem, eles terão de fazer agora uma nova prospecção, procurando outros locais, e caso necessitem de recursos imediatos, não terão tempo para conseguí-los. Segundo Luís, os índios poderão até passar fome diante desse problema, pois o dinheiro do ouro normalmente é usado para compra de comida ou para investimentos dentro das malocas comunitárias.